



TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO DE PARAFILIA

Roberta Cristina Alves¹; Tatiana de Cássia Ramos Netto²; Jacqueline Araújo de Souza³.

¹Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, rcalves86@gmail.com

²Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, taty_psy@yahoo.com.br

³Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, asouzajacqueline@yahoo.com.br

A atuação do psicólogo clínico tem como objetivos gerais fornecer acompanhamento psicológico e psicoterapêutico, por meio da postura de suporte e contenção, possibilitando a criação de estratégias de intervenção psicológica para diminuir, aliviar, e até extinguir o sofrimento do sujeito, visando restabelecer o bem-estar e o equilíbrio emocional, e conseqüentemente, levar ao sujeito qualidade de vida. Este estudo objetiva relatar um atendimento a um paciente do sexo masculino, de 36 anos de idade, solteiro que apresentou como queixa principal a dependência do uso de chupeta infantil no contexto sexual, caracterizando um transtorno parafilico, aliado ao déficit de habilidades sociais e ansiedade. Foi possível observar no paciente uma grande dificuldade em aproximar-se das pessoas para relacionar-se, tanto afetiva quanto amigavelmente, devido às experiências traumáticas e abusivas que vivenciou na infância, tendo sido vítima de violência sexual. Suas experiências fizeram com que ele passasse a evitar quaisquer situações de interação social, afastando-se, portanto, do convívio social, mais especificamente dos homens. A experiência do abuso sexual pode afetar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de crianças e podem também contribuir para o desenvolvimento de conseqüências psicológicas severas para a criança, que se não tratadas, podem se perpetuar por toda a vida. Entre esses efeitos devastadores, estão a baixa qualidade das relações interpessoais, enfatizando o medo da intimidade e a (re)vitimização, que leva o sujeito a envolver-se novamente em relacionamentos abusivos, além de acarretar problemas sexuais na vida adulta, como insatisfação permanente e problemas de ativação e orgasmo. Por este motivo, foi elaborado um treinamento de habilidades sociais para desenvolver no paciente habilidades assertivas e empáticas, possibilitando a aprendizagem de novos repertórios para discriminar situações abusivas e amigáveis, ou seja, diferenciar situações normais e situações que poderiam lhe causar danos morais e físicos. Ao todo, foram realizados seis atendimentos, semanalmente, com duração média de 50 minutos. Fez-se uso da psicoterapia cognitivo comportamental como um importante fator para a promoção da resiliência e do desenvolvimento de suas habilidades sociais, visando promover as mudanças necessárias para a melhora da sua qualidade de vida, buscou-se levar o paciente a uma reestruturação cognitiva, além de estimulá-lo a desenvolver estratégias de enfrentamento mais eficazes, a fim de buscar uma modificação de comportamentos inadequados relacionados aos transtornos parafilicos. Os resultados parciais apontam para o enfrentamento da queixa e adesão ao tratamento, dada continuidade por outro

estagiário na mesma abordagem. Assim conclui-se que o treino de habilidades sociais, poderá levar o indivíduo na tentativa de expor-se as novas contingências para construção de relações interpessoais saudáveis. A reestruturação cognitiva poderá auxiliar no controle e manejo dos comportamentos relacionados a parafilia.

Palavras-chave: Terapia cognitivo-comportamental. Transtorno Parafilico. Parafilia.